

ID 605.5	<p><b>ESCALA DE AUTOEFICÁCIA PERCEBIDA NA DOCÊNCIA (ECAD): ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO PARA PORTUGAL</b></p> <p><b>Ana Paula Lima, Leandro Almeida, Miguel Ángel Carbonero Martín, Juan Antonio Valdivieso Burón, Suzana Nunes Caldeira</b> (anapaulapereiralim@gmail.com) / Agrupamento de Escolas de Arcos de Valdevez, U. do Minho, U. de Valladolid, U. dos Açores</p> <p>Esta comunicação descreve os procedimentos de validação para Portugal da Escala de Autoeficácia Percebida na Docência (ECAD), avaliando as competências docentes no processo de ensino-aprendizagem (comportamentos, atitudes, motivações e estratégias cognitivas presentes ou descritivas do “professor eficaz”). Trata-se de uma escala de auto-relato, num formato tipo Likert, composta por 58 itens e uma estrutura fatorial tridimensional: Fator A – Socio-emocional (34 itens), composto por 8 variáveis: convívio, empatia, eficácia comunicativa, sensibilidade comunicativa, mediação, envolvimento afetivo, dinâmica de grupo e autoeficácia, Fator B - Interação comunicativa (15 itens), 6 variáveis: comunicação não verbal, assertividade, liderança executiva, resolução de conflitos, comunicação verbal e liderança afetiva; Fator C-Instrução (9 itens), 3 variáveis: controle, planificação e adaptação a novas situações. Esta comunicação descreve os procedimentos seguidos na tradução e retrotradução da escala, seguindo as normas da <i>International Tests Commission</i>. Professores e docentes universitários relacionados com a formação de professores realizaram a análise qualitativa dos itens com o objetivo de avaliar a sua compreensibilidade e relevância. Procurando uma maior validade ecológica da escala, os itens foram formulados tomando em consideração as práticas pedagógicas usuais dos professores e também as expressões por eles usadas na sua descrição. Seguidamente, avançou-se para um estudo quantitativo da homogeneidade dos itens e dimensionalidade da escala, tendo essa aplicação decorrido online (sistema LimeSurvey) e em papel (em menor número). Centena e meia de professores do 3º ciclo do ensino básico, na sua quase totalidade proveniente da região norte do país, por decisão dos autores, integraram a amostra. Os resultados em termos de consistência interna e estrutura dimensional da escala serão apresentados.</p>
ID 605.6	<p><b>AUTOEFICÁCIA PERCEBIDA NA EFICÁCIA DOCENTE UMA AUSCULTAÇÃO A PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO</b></p> <p><b>Suzana Nunes Caldeira, Leandro Almeida, Ana Paula Lima</b> (snc@uac.pt) / U. dos Açores, U. do Minho, Agrupamento de Escolas de Arcos de Valdevez</p> <p>Nesta comunicação discute-se o conceito de auto-eficácia no contexto das práticas de ensino dos professores, mais concretamente a competência docente auto-percebida na sua relação com a eficácia docente. Ainda, a partir da reflexão falada de alguns professores do ensino básico, procura-se perceber se os discursos sobre as suas práticas se orientam mais para o currículo académico, isto é, conceptualmente próximo das áreas ou disciplinas dos programas de ensino, ou para as questões instrucionais e didáticas,</p>

	<p>ou seja, dando enfoque às orientações docentes e a metodologias de ensino de forma assegurar a valorização e o envolvimento de quem aprende. De igual modo, procurase verificar o espaço da pessoa do aluno, suas necessidades e relacionamentos, nas preocupações docentes veiculadas. Deste modo, pretendemos perceber se os seus discursos atribuem importância a variáveis não cognitivas, por exemplo as percepções de competência pessoal e de competências relacionais dos alunos, na construção da sua intervenção pedagógica. Esta análise considera professores do Ensino Básico e pretendemos contribuir para uma discussão dos componentes que, no discurso dos próprios professores, marcam a sua eficácia docente.</p>
ID 605.7	<p><b>COUNSELING E CASE STUDY NELLA FORMAZIONE DEI DOCENTI</b></p> <p><b>Giombattista Amenta</b> (giombattista.amenta@gmail.com) / U. de Enna Sicilia</p> <p>Nell'esercitare il loro ruolo, con facilità i docenti s'imbattono in situazioni educative complesse, che insorgono nell'interazione con gli allievi o all'interno delle dinamiche interpersonali e del gruppo - classe. Si considerano complesse, nel caso nostro, quelle situazioni riguardo cui le strategie ordinariamente impiegate nei contesti educativi, non consentono di conseguire esiti significativi e, al contrario, le lasciano inalterate o tendono ulteriormente a complicarle. È necessario, pertanto, che i docenti acquisiscano le competenze necessarie per comprendere le situazioni - problema, accertare i bisogni educativi "sottesi" ed escogitare degli interventi efficaci. Il presente intervento si propone di illustrare come si possa impiegare il counseling e il case study nella formazione dei docenti. In particolare, ci si propone di documentare come, partendo da una situazione - problema prescelta, si possa imbastire un percorso semi-strutturato, corredato di schede di lavoro e di esercitazioni, volto a consentire ai docenti di imparare a gestire al meglio le situazioni - problema.</p>